

GÊNERO E DIVERSIDADE: CAMINHOS PARA ABORDAR O ASSUNTO EM SALA DE AULA GENDER AND DIVERSITY: WAYS TO APPROACH THE SUBJECT IN THE CLASSROOM

INSS: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.22.1-1

Cristiano de Assis Silva ¹
Kelly Cristina Soares Maia ²
Ronaldo de Araujo Maia ³
Ruann Freitas do Amaral ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A questão do gênero e da diversidade na escola é um tópico importante e relevante na educação contemporânea. Ela se refere à promoção de um ambiente escolar inclusivo, que respeita e celebra a diversidade de identidades de gênero, orientações sexuais, etnias, religiões, origens socioeconômicas e habilidade. **OBJETIVO:** Analisar questões de interação, respeito, diversidade, gênero no contexto escolar na região metropolitana de Vitória, Espírito Santo, Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva por se tratar de questões de cunho observacional trazendo assim relato de experiência, mediante a vivência e fatos que corroboram com para o desenvolvimento do aluno em sala de aula. A pesquisa acontece em ambiente escolar em variados momentos de convívio na região metropolitana de Vitória nos turnos matutino, vespertino e noturno, com alunos alfabetizados e não alfabetizados, com idade entre 06 anos e 60 anos, de ambos os sexos, devidamente matriculados no ano de 2023, frequentando escola pública entre a séries: 1º ano do ensino fundamental I a 4ª série do ensino médio de instituições escolares públicas, na região metropolitana do Estado do Espírito Santo, Brasil, que ocorreram no período de novembro de 2021 a agosto de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante da participação de variados momentos em sala de aula os autores observaram muita diversidade no ambiente escolar, muitas situações de relação de gênero entre alunados das instituições de ensino e a escola este sendo ambiente para desenvolver conhecimento, harmonia e desenvolvimento intelectual precisa ser segura, interessante e acolhedor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sabemos que Vivemos em um país miscigenado e com muitas culturas e nuances diversas. Isso se traduz em todos os aspectos da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade. Cultura. Preconceito.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The issue of gender and diversity at school is an important and relevant topic in contemporary education. It refers to the promotion of an inclusive school environment that respects and celebrates the diversity of gender identities, sexual orientations, ethnicities, religions, socioeconomic backgrounds and ability. **OBJECTIVE:** To analyze issues of interaction, respect, diversity and gender in the school context in the metropolitan region of Vitória, Espírito Santo, Brazil. **METHODOLOGY:** This is a qualitative study with an exploratory, descriptive focus, as it deals with observational issues, thus bringing experience reports, through the experience and facts that corroborate with the student's development in the classroom. The research takes place in a school environment in various moments of conviviality in the metropolitan region of Vitória in the morning, afternoon and evening shifts, with literate and non-literate students, aged between 06 years and 60 years, of both sexes, duly enrolled in the year 2023, attending public school between the grades: 1st year of elementary school I to 4th grade of high school in public school institutions, in the metropolitan region of the State of Espírito Santo, Brazil, which took place from November 2021 to August 2023.

KEYWORDS: Diversity. Culture. Prejudice.

¹ Pós-Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. Mestrando em Ciência, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré. Especialista em Nutrição Clínica pela UVA, Docência no Ensino Superior pela FLC. Sáude Coletiva pela FLC. Licenciatura em Biologia pelo IFES, Graduação em Nutrição pela FSV. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

² Especialista em Carnaval pelo Instituto do Carnaval. Especialização em Psicopedagogia Clínica-Institucional. Pela Escola Superior Aberta do Brasil, ESAB. Graduação em andamento em História pela Universidade Norte do Paraná, UNOPAR. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá, UNESA. Graduação em Radialista pela ESCOLA DE RÁDIO DO RIO DE JANEIRO, ER/RJ. **E-MAIL:** Kellycristinasoares@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9006098941554413

³ Especialização em Direito Processual Civil pela Faculdades Integradas de Vitória, FDV. Especialização em andamento em Gestão Escolar pela Escola Superior Aberta do Brasil, ESAB. Graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Vila Velha, METODISTA ES. Graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Faculdade de Filosofia de Cachoeiro de Itapemirim - ES, FAFI. **E-MAIL:** ramaiadramaia@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9982713022249514

⁴ Mestrando em Artes pela Universidade Federal do Espírito Santo, UFES. Especialização em Artes e Educação pela ISEAC, ISEAC_PPROV. Graduação em Música pela Faculdade de Música do Espírito Santo, FAMES. **E-MAIL:** ruannfreitassax@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9471850252938807

INTRODUÇÃO

A questão do gênero e da diversidade na escola é um tópico importante e relevante na educação contemporânea. Ela se refere à promoção de um ambiente escolar inclusivo, que respeita e celebra a diversidade de identidades de gênero, orientações sexuais, etnias, religiões, origens socioeconômicas e habilidade.

O tema sexo no contexto escolar é um assunto importante e atual, cujo objetivo principal é conhecer as situações sexuais no ambiente escolar, enfatizando principalmente o papel do pedagogo diante dessa problemática e o papel do professor. no ambiente escolar. este problema. a família e suas contribuições. Estudar esse tema é fundamental para que o professor e o diretor possam tratar esse tema, que tanto acontece na escola, da forma mais natural possível e sempre reconheçam a responsabilidade de suas ações pedagógicas em documentos oficiais. Além disso, é importante abordar os conceitos e práticas necessárias para reduzir episódios de preconceito e discriminação no ambiente escolar e melhorar a educação com foco na inclusão social.

A educação para a diversidade é uma abordagem pedagógica que busca promover a compreensão, o respeito e a valorização da diversidade de identidades, culturas, perspectivas e experiências. Ela se concentra em prepara os alunos para viver e trabalhar em sociedade cada vez mais diversas e globalizadas.

A escola, portanto, tem atuação fundamental na desconstrução da percepção patológica da sexualidade, gênero e diversidade, contribuindo para a formação de sujeitos, oferecendo não apenas uma compreensão teórica e científica de leitura do mundo.

Segundo Beraldo (2003), na escola acontece uma interação entre o mundo e as pessoas que o cercam. A autora também ressalta que a escola não quer e nem pode fazer a função da família, mas que ela

deve disponibilizar aprendizagens que visem ao desenvolvimento do indivíduo em todos os aspectos. O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 referente à educação defende que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

O ambiente escolar contribui diretamente para a formação de sujeitos, que considerem a diversidade humana, o respeito à mesma bem como a busca por igualdade de direitos. Sendo assim, deve tomar iniciativas para combater qualquer forma de manifestação preconceituosa quanto a diversidade no que tange relações de gênero.

Segundo Darsie e Saraiva (2016), os educadores devem examinar conhecimentos e práticas que possam reforçar os determinismos biológicos encontrados nos modelos de gênero. Aqueles que endurecem o comportamento sexual de mulheres e homens aumentam a desigualdade de gênero. Assim, é importante ressaltar que o professor pode se ver como mediador tanto nos processos educativos quanto nos processos identitários dos alunos e das alunas. Pensar e agir como professor, considerando a diversidade e o gênero também cria reflexões sobre diferentes histórias e identidades e possibilita atividades interpessoais de forma mais respeitosa e empática.

GÊNERO NO CONTEXTO ESCOLAR

A educação possui cada vez mais um papel importante na sociedade, sendo responsável por transformações sociais, inclusive em relação à diversidade de nossa sociedade capitalista e excludente.

Historicamente, conceitos sociais perpassam por constantes modificações no âmbito escolar, entre elas a questão de gênero. Gênero como identificação ou diferenciação de representações sociais entre homens e mulheres, ou seja, gênero masculino e feminino (SCOTT, 1995).

Dentre os dois aspectos que influenciam o significado da palavra, estão o biológico e o social, na qual se diferenciam, cada um diante de suas perspectivas de representação social. Segundo Lins, Machado e Escoura (2016), o termo começou a ser utilizado na década de 1970, pela necessidade de argumentos para as noções do feminino e do masculino, se inserindo em relações sociais de poder. Entretanto, que o termo só se popularizou na década de 1990.

O conceito de sexo refere-se tanto aos órgãos reprodutores, como a suas características biológicas e cromossômicas. São questões biologicamente construídas. Para Canella (2006, p.84), a diferenciação dos sexos se inicia biologicamente, e a partir daí a sociedade, o registro civil, as famílias moldam de acordo com seu reconhecimento sexual.

Já o conceito de gênero é definido a partir de questões sociais nas quais compreende a diferenciação social entre as pessoas, sendo a possível construção e desconstrução, pois, é a partir de padrões históricos e culturais que definimos comportamento de mulheres e de homens (MUSSKOPF, 2008). Por fim, a sexualidade é um termo usado para nos referirmos a sentimentos afetivos e sexuais. É o que sentimos perante as pessoas que nos relacionamos, seja ela homem ou mulher. Conforme confirma Musskopf (2008), sexualidade refere-se às práticas sexuais, bem como pelo ao desejo e a atração sexual, sendo denominado de "orientação sexual".

O termo gênero surgiu por meio movimentos sociais organizados pelos grupos LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), para a luta por seus direitos. Esses grupos lidam com a repressão social e violação de seus direitos, inclusive no âmbito

educacional (LINS, MACHADO e ESCOURA, 2016). Acrescidos aos grupos LGBT, importante destacar a discussão de gênero nos movimentos feministas que compreendeu a conquista aos direitos políticos e educacionais das mulheres (SCOTT, 1995).

Ao citar direitos educacionais, no PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) é afirmado que deve ser levada as discussões de gênero para dentro do âmbito escolar desde 1997 (BRASIL, 1997, p. 321-322). A escola tem um papel muito importante de influência pessoal, tanto nos pais e alunos quanto na própria sociedade, assim o objetivo deste estudo foi apresentar uma revisão narrativa sobre a temática gênero no âmbito escolar.

DIVERSIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

No ambiente escolar, a diversidade é um conceito que propõe a inclusão de todos os estudantes e suas diferenças em um mesmo contexto educativo. Logo, é por meio dela que os alunos passam a ter mais respeito e uma convivência pacífica com as variedades de comportamento, religião, cor e gênero.

A diversidade, entendida como construção histórica, social, cultural e política das diferenças, realiza-se em meio às relações de poder e ao crescimento das desigualdades e da crise econômica que se acentuam no contexto nacional e internacional. Não se pode negar, nesse debate, os efeitos da desigualdade socioeconômica sobre toda a sociedade e, em especial, sobre os coletivos sociais considerados diversos. Portanto, a análise sobre a trama desigualdades e diversidade deverá ser realizada levando em consideração a sua interrelação com alguns fatores, tais como: os desafios da articulação entre políticas de igualdade e políticas de identidade ou de reconhecimento da diferença no contexto nacional e internacional, a necessária reinvenção do Estado rumo à emancipação social, o acirramento da pobreza e a desigual distribuição de renda da população, os atuais

avanços e desafios dos setores populares e dos movimentos sociais em relação ao acesso à educação, à moradia, ao trabalho, à saúde e aos bens culturais, bem como os impactos da relação entre igualdade, desigualdades e diversidade nas políticas públicas..

não se educa "para alguma coisa", educa-se porque a educação é um direito e, como tal, deve ser garantido de forma igualitária, equânime e justa. O objetivo da educação e das suas políticas não é formar gerações para o mercado, para o vestibular ou, tampouco, atingir os índices internacionais de alfabetização e matematização. O foco central são os sujeitos sociais, entendidos como cidadãos e sujeitos de direitos. Essa interpretação tem sido adensada do ponto de vista político e epistemológico pelos movimentos sociais ao enfatizarem que os sujeitos de direitos são também diversos em raça, etnia, credo, gênero, orientação sexual e idade, entre outros. Enfatizam, também, que essa diversidade tem sido tratada de forma desigual e discriminatória ao longo dos séculos e ainda não foi devidamente equacionada pelas políticas de Estado, pelas escolas e seus currículos.

Dessa forma, devido às pressões sociais, o entendimento da diversidade como construção social constituinte dos processos históricos, culturais, políticos, econômicos e educacionais e não mais vista como um "problema" começa a ter mais espaço na sociedade, nos fóruns políticos, nas teorias sociais e educacionais.

São também os movimentos sociais, principalmente os de caráter identitário (indígenas, negros, quilombolas, feministas, LGBT, povos do campo, pessoas com deficiência, povos e comunidades tradicionais, entre outros), que, a partir dos anos de 1980, no Brasil, contribuem para a entrada do olhar afirmativo da diversidade na cena social. Eles reivindicam que a educação considere, nos seus níveis, etapas e modalidades, a relação entre desigualdades e diversidade. Indagam o caráter perverso do capitalismo de acirrar não só as desigualdades no plano econômico, mas também de

tratar de forma desigual e inferiorizante os coletivos sociais considerados diversos no decorrer da história.

A imbricação entre desigualdades e diversidade tem sofrido interpretações as mais diversas no contexto das relações de poder, nas quais se inserem as lutas sociais. São interpretações advindas tanto das políticas neoliberais que se acirraram no Brasil, nos países latino-americanos e em outros contextos do mundo a partir dos anos de 1990, quanto das lutas por identidade e reconhecimento desenvolvidas pelos próprios movimentos sociais, ações coletivas, organizações de caráter emancipatório e novos sujeitos sociais no mesmo período.

OBJETIVO

Analisar questões de interação, respeito, diversidade, gênero no contexto escolar na região metropolitana de Vitória, Espírito Santo, Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva por se tratar de questões de cunho observacional trazendo assim relato de experiência, mediante a vivência e fatos que corroboram com para o desenvolvimento do aluno em sala de aula. A pesquisa acontece em ambiente escolar em variados momentos de convívio na região metropolitana de Vitória nos turnos matutino, vespertino e noturno, com alunos alfabetizados e não alfabetizados, com idade entre 06 anos e 60 anos, de ambos os sexos, devidamente matriculados no ano de 2023, frequentando escola pública entre a séries: 1º ano do ensino fundamental I a 4ª série do ensino médio de instituições escolares públicas, na região metropolitana do Estado do Espírito Santo, Brasil, que ocorreram no período de novembro de 2021 a agosto de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da participação de variados momentos em sala de aula os autores observaram muita diversidade no ambiente escolar, muitas situações de relação de gênero entre alunados das instituições de ensino e a escola este sendo ambiente para desenvolver conhecimento, harmonia e desenvolvimento intelectual precisa ser segura, interessante e acolhedor. Percebemos que cada vez mais a abordagens e intervenções sobre a questão de gênero e diversidade e que tanto a população estudantil quando os docentes, buscam entendimento e harmonia entre saber falar, lidar e conviver com todas as diferenças partindo do princípio da igual entre todos.

com avanços e limites, algumas dimensões da diversidade pleiteadas historicamente pelos movimentos sociais e demais setores organizados da sociedade começam a fazer parte da pauta da agenda das políticas públicas. Transformam-se em temas de debate e de disputa na arena política e na própria produção intelectual. É nesse contexto que a discussão sobre a justiça social passa a ocupar mais espaço na produção teórica, na análise e na implementação das políticas públicas, entre elas, as educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que Vivemos em um país miscigenado e com muitas culturas e nuances diversas. Isso se traduz em todos os aspectos da sociedade. Portanto, é importante tratar abertamente sobre a questão da diversidade na escola como forma de construir um ambiente saudável. A diversidade se apresenta de diversas formas: diferentes raças, religiões, culturas e deficiências físicas e neurológicas, bem como diferentes formas de encarar a sexualidade e a questão de gênero. O país é diverso, o mundo é diverso e as nossas crianças e adolescentes precisam aprender a respeitar esses contrastes. Portanto, a escola é um ambiente em que a diversidade deve ser respeitada, mas esse respeito nem sempre vem de casa. Assim, é preciso que ele seja ensinado, valorizado

e introjetado na cultura da comunidade escolar. Tudo isso demonstra o quanto essa questão da diversidade é importante na escola. O respeito às diferenças é o primeiro passo para o fim do bullying e de todas as formas de discriminação no ambiente escolar. E, por fim, é essencial para a construção de uma sociedade democrática, justa e humanitária.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A.; RODRIGUES, T.C.; CRUZ, A.C.J. **A diferença e a diversidade na educação**. Contemporânea, São Carlos, n. 2, p. 85-97, ago.-dez. 2011.

BERALDO, F.N.M. **Sexualidade e escola: espaço de intervenção**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), n.1, p.103- 104, 2003.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução CEB nº 2, de 19 de abril de 1999. **Institui diretrizes Curriculares para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal**.

CANELA, P. R. B. **Sexo, sexualidade e gênero**. Revista brasileira de sexualidade humana. Volume 17 - Número 1, p. 81-100. Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana. São Paulo: Iglu, 2006. Disponível em: Acesso em:16 out. 2016.

DARSIE, C.; SARAIVA, E.S. **Gênero e diversidade sexual na educação**. Reflexão e ação, n.1, v.24, 2016.

LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. **Diferentes, não desiguais**. São Paulo: Revira Volta, 2016.

MUSSKOPF, André Sidnei. **Quando sexo, gênero e sexualidade se encontram**. 2008. Disponível em: Acesso em: 23 out. 2016.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, 1995. Disponível em Acesso em: 27 mar 2016.